NOTÍCIAS GERAL

SETEMBRO AMARELO: A URGÊNCIA DE ROMPER O SILÊNCIO E ACOLHER AS DORES INVISÍVEIS

O MOVIMENTO PROPÕE UM PACTO DE RESPONSABILIDADE COLETIVA, LEMBRANDO QUE FALAR SOBRE SAÚDE MENTAL É, ANTES DE TUDO, UM ATO FUNDAMENTAL DE PRESERVAÇÃO DA VIDA.



Publicado em 09/09/2026 às 09:52 (Atualizado em 08/11/2026 às 22:09), postado por Assessoria de Comunicação, Fonte: Câmara Municipal

A campanha Setembro Amarelo consolida-se anualmente como um chamado urgente à conscientização sobre a prevenção do suicídio. O movimento propõe um pacto de responsabilidade coletiva, lembrando que falar sobre saúde mental é, antes de tudo, um ato fundamental de preservação da vida.

O suicídio raramente surge de uma causa única. Ele é, na maioria das vezes, o ponto crítico de uma teia complexa formada por dores profundas, esgotamento mental, transtornos como ansiedade e depressão que não receberam tratamento, ou por reviravoltas drásticas de impacto financeiro e social.

Nesse cenário de vulnerabilidade, o maior aliado do sofrimento é o isolamento. É por isso que o antídoto mais eficaz reside na escuta qualificada, aquela feita sem julgamentos, preconceitos ou pressões. Acolher a história do outro e validar sua dor humaniza as relações e abre uma janela indispensável para a reversão de quadros críticos.

O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de Iúna atua como a principal porta de entrada e referência para o atendimento em saúde mental no município. A unidade dispõe de uma equipe multiprofissional, composta por psicólogo, psiquiatra, assistente social e enfermeiro, preparada

para acolher pessoas em sofrimento psíquico grave, em situações de crise ou com demandas decorrentes do uso de substâncias.

No Brasil, o Centro de Valorização da Vida (CVV) oferece atendimento gratuito e sigiloso pelo telefone 188 para qualquer pessoa que precise de suporte emocional imediato. Falar sobre o assunto ainda é o melhor caminho para salvar vidas.

AUTENTICAÇÃO
de8500df8106dbf1e02c817d78e0f3e8
https://camaraiuna.es.gov.br/noticia/2026/09/setembro-amarelo-a-urgencia-de-romper-o-silencio-e-acolher-as-dores-invisiveis.html